

Comunicação e Educomunicação: jovens e adolescentes e sua relação com a cultura digital, no espaço educativo e de evangelização¹

Helena CORAZZA²

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP
SEPAC (Serviço à Pastoral da Comunicação), São Paulo, SP

Resumo

Este artigo aborda o relacionamento e apropriação que jovens e adolescentes fazem das tecnologias digitais e das redes sociais, apoiando-se em monografias elaboradas por agentes pastorais de diversas cidades do Brasil, no eixo da comunicação e novas tecnologias. Com referenciais da comunicação e da Educomunicação, trabalha o jovem e o relacionamento pelas redes sociais no cotidiano, no espaço educativo e religioso.

Palavras-chave: internet; comunicação; Educomunicação; ciberespaço; “cibersacro”.

Muitas são as questões que educadores e lideranças comunitárias levantam a respeito da inserção do jovem e do adolescente nas redes sociais e, de modo geral, na internet, tais como: o que leva o jovem a permanecer tanto tempo diante de um computador, falando com amigos? O relacionamento pelas redes sociais leva ao isolamento? Para que os jovens buscam tanto as redes sociais e como se dá essa influência em culturas de povos mais distantes e com tradições próprias? E o espaço educativo, como trabalha essa relação?

Essas questões são estudadas por agentes pastorais, em monografias³ que partem de problemáticas locais, em diversos pontos do país, sobre as quais será elaborado este artigo que trabalha três eixos: o relacionamento dos jovens no ambiente digital no cotidiano, no espaço educativo, com a linguagem *ciber* no contexto da evangelização⁴. Essas categorias foram organizadas a partir das monografias que demonstram que o jovem está presente no

¹ . Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, no XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação .

².Doutoranda em Ciências da Comunicação da ECA-USP, email: helena.corazza@paulinas.com.br ; helenac@usp.br;

³ . Trata-se de monografias do Curso de Especialização Cultura e Meios de Comunicação, uma abordagem teórico-prática do SEPAC (Serviço à Pastoral da Comunicação) em convênio com a PUC-SP (COGEAE), elaboradas de 2004 a 2012. Este curso realiza-se em São Paulo, (SP) e dele participam profissionais da comunicação e, em sua maioria, educadores (as) e pessoas que se dedicam à comunicação nas comunidades, denominados agentes pastorais. As monografias aqui mencionadas estão disponíveis para consulta na Biblioteca do SEPAC. www.sepac.org.br

⁴. Por evangelização entende-se o trabalho com a comunicação realizado por agentes pastorais e comunicadores, tendo em vista o anúncio do Evangelho, no sentido amplo que inclui valores humanos e cidadãos. A Pastoral é o agir da Igreja no mundo.

mundo digital e serve-se de diversas plataformas para suas conexões e acessos, seja para o estudo seja para os relacionamentos pessoais.

O tema da comunicação e da educação na cultura contemporânea reúne diversos elementos que entram em ação de forma simultânea, como pessoas, tecnologias e processos comunicacionais. Esta abordagem traz consigo a ideia de um sujeito que trabalhe sua autonomia, ou seja, capaz de pensar, de produzir, e não ser apenas um reprodutor de conteúdos ou alguém hábil apenas no uso das tecnologias. Thompson (1995) fala de três modelos de comunicação: a presencial ou face a face, a comunicação de massa, e o terceiro, a *interação mediada pelo computador*, com o conceito de rede “muitos para muitos”, trazendo as possibilidades da internet no cotidiano. A comunicação que se serve das novas tecnologias agrega-se às diferentes plataformas digitais, inclusive para a educação à distância.

Por ser uma plataforma multimídia hipertextual, a internet é uma ambiência e espaço que reúne diversas linguagens e possibilidades de contato. A interatividade se dá pelas interfaces tecnológicas que abrem diálogo, sem distinção, entre o produtor e o receptor das mensagens, mudando a visão do processo comunicacional, possibilitando uma comunicação de duplo fluxo no sentido da produção, não mais unidirecional, mas na interação emissor, receptor. É o momento em que o receptor também se torna produtor e editor de conteúdos nas redes digitais, sendo que a grande mudança na internet é a de liberar o polo do emissor, retomando a relação dialógica, por meio de redes digitais interativas, sejam elas fixas ou móveis. Neste sentido, o princípio e a possibilidade tecnológica são o diálogo e a produção individual e coletiva em que pode ser exercido o processo de participação, um desafio contemporâneo.

Os elementos do diálogo, da participação e da interatividade não só fazem parte de uma nova área de conhecimento em construção, mas uma forma de compreensão e posicionamento perante o modo atual de produção da cultura e a reconfiguração dos espaços comunicacionais. Da articulação entre comunicação e educação surge um novo campo, a Educomunicação, uma forma de reconhecimento da centralidade da comunicação.

Trata-se de expressão que não apenas indica a existência de uma nova área que trabalha na interface comunicação e educação, mas também sinaliza para uma circunstância histórica, segundo a qual os mecanismos de produção, circulação e recepção do conhecimento e da informação se fazem considerando o papel da centralidade da comunicação (CITELLI, 2011, p. 7).

A centralidade da comunicação é o eixo que marca as experiências de estudo agrupadas neste artigo, que reúne trabalhos de educadores. São pesquisas do cotidiano de cada um deles, que buscam compreender o processo de mudança cultural com as novas tecnologias e suas implicações no campo da formação de jovens e adolescentes na sociedade, nos espaços educativos, sejam eles escolares inseridos em comunidades eclesiais.

Pesquisa 1 - O jovem e seu relacionamento pelas redes sociais digitais⁵

Autor	Título e objetivo	Local
LAMPERTI, Neide, 2010 Religiosa	<i>O impacto das novas tecnologias de comunicação na juventude imigrante da África do Sul.</i> - Compreender os impactos da internet na vida de jovens imigrantes angolanos e moçambicanos	Joanesburgo, África do Sul
GÁSPERI, Maria Elisabete Galante, 2007 Jornalista Pastoral da comunicação	<i>Lan houses de Presidente Prudente: espaço de comunicação ou de isolamento entre os jovens</i> - Traçar um perfil dos jovens que frequentam as lan houses e verificar se há isolamento.	Presidente Prudente, SP
COSTA, Rodolfo Camarotta, 2012 Padre	<i>As novas mídias e a juventude.</i> - pesquisar como os jovens usam as redes sociais no cotidiano.	Jd. Valquiria, São Paulo, SP
SANTOS, Renata Nazaré Machado Tárrio, 2012 Jornalista	<i>O Impacto das Redes Sociais Digitais nos relacionamentos afetivos OFF-LINE: a Relação entre os dois mundos na vida dos jovens Amazônidas</i> - verifica se o local determina a influência maior ou menos das Redes Sociais.	Belém, PA

Uma das pesquisas trabalha o impacto das novas tecnologias de comunicação na juventude imigrante da África do Sul, centrando-se em jovens moçambicanos e angolanos, e observa como se dá seu relacionamento. Para a pesquisadora é uma tentativa de compreensão dos impactos provocados pelas novas tecnologias de comunicação, especialmente o uso da internet na vida dos jovens imigrantes que chegam à cidade de Joanesburgo, bem como as razões que os levam a permanecer na internet por tanto tempo.

Pela pesquisa pode-se observar que muitos passam a maior parte do seu tempo diante do computador estudando, e mais que tudo, acessando sites de relacionamento e comunicando-se com pessoas que estão longe (familiares, amigos) e, muitas vezes, se esquecem de quem convive com eles. (LAMPERTI, 2010, p. 122).

⁵ . Monografias do Curso de Especialização Cultura e meios de Comunicação, uma abordagem teórico-prática do SEPAC em convênio com a PUC-SP (COGEAE), São Paulo, SP. Para a elaboração da monografia cada cursista escolhe seu tema ligado à sua realidade e à comunicação.

Os jovens e suas conexões pela internet nas *lan houses*: se propõe traçar um perfil dos jovens frequentadores das *lan houses* de Presidente Prudente e fazer um paralelo com os estudos sobre cibercultura. Trata-se de novas formas de relacionamento em que faz parte das relações humanas a mediação técnica, introduzindo o neologismo *ciber*, que vem de cibernética, somado a cultura, cultivo. Para Lemos, “a tese de fundo é que a cibercultura resulta da convergência entre a sociabilidade contemporânea e as novas tecnologias de base microeletrônica” (LEMOS, 2002, p. 16).

A pesquisadora procura identificar se os espaços são locais de integração social, apropriação das novas tecnologias e da internet e se influenciam na inclusão dos jovens em novas turmas ou tribos; ou se, ao contrário, favorecem o isolamento do mundo real e a valorização apenas dos vínculos e amizades do mundo *off-line*. Para Gásperi “os jovens frequentadores de *lan houses* em Presidente Prudente encontram nos espaços verdadeiros pontos de comunicação e integração e fazem delas mais um espaço alegre e interativo para o convívio com amigos do mundo real e do mundo virtual” (GÁSPERI, 2010, p. 47).

A internet é também um espaço, percebido pelos jovens como de livre expressão, conforme demonstra a pesquisa realizada com jovens na periferia de São Paulo, que, conforme o pesquisador, sua busca de relacionamento e conexão “passa pela necessidade primordial da autoafirmação e espaço de livre expressão: percebeu-se que muitos deles não são ouvidos ou compreendidos pelos familiares, professores e amigos. As redes sociais se tornaram um espaço da livre expressão e das possíveis conquistas” (COSTA, 2012, p. 49). O deslocamento das relações primárias, como a família, e também da escola para com os amigos, é um fenômeno que acontece na comunicação presencial e se potencializa nas redes sociais.

Outro estudo é realizado na região Norte do país, buscando compreender o impacto das redes sociais na cultura amazônica. A pesquisadora acreditou, inicialmente, que por ser realizada na Amazônia, uma região com cultura tradicional própria, esta pesquisa poderia ter chegado a padrões diferentes do uso das redes. Entretanto, “o que se conclui é que o uso e a exposição nas redes sociais trás aos amazônidas tantas consequência, e tão semelhantes quanto poderia trazer a outros povos. O local, neste caso específico, não determinou peculiaridades” (SANTOS, 2012, p. 39).

Pesquisa 2 - Relação com as mídias digitais no espaço educativo

Autor	Título e objetivo	Local
SENA, Gigliola Martins de - 2011 OPA – Oração pela Arte	<i>O amigo celular: As práticas da juventude a partir do celular</i> - Verificar o <i>ciberbullyng</i> a partir do celular	Salvador, BA
MENEZES, José Heitor Vasconcelos de – 2012 Padre	<i>As duas faces da moeda. O impacto do bem e do mal na utilização do ciberespaço por adolescentes.</i> - analisar a inserção e apropriação no uso da internet	São Paulo, SP
PESSOA, Maria Marques 2012 Religiosa	<i>Internet na Educação</i> - verificar como a internet e utilizada no acesso ao conhecimento.	Belém, PA
MOLINA, Roberta Luzia 2010 Agente pastoral	<i>O Orkut como possibilidade de educação para os jovens.</i> - Verificar o uso das redes sociais na educação	Zona Leste de São Paulo, SP
DA VEIGA, Célia de Fátima Rosa – 2011 Religiosa	<i>Educomunicação e a Radioweb na escola: possibilidade de uma nova cultura, aprendizado e diálogo.</i> - envolver professores e alunos na criação de uma Radioweb na escola como prática educacional	Santa Maria, RS
ALMEIDA, Cleusa Albilia de – 2009 Religiosa	<i>Comunicação educativa uma proposta para além dos usos tecnológicos.</i> - verificar se há uma mudança de atitude pedagógica frente as novas tecnologias existentes na escola	Cuiabá, MT
MELO, Leandro Marques de. 2010 Seminarista	<i>“VMS TC???: Internetês: pratica conversacional na web</i> - investigar o pensamento linguístico da escrita nos chats na internet e sua implicação na educação	Palmeira dos Índios, AL
SILVA, Luis Carlos da 2008 Padre	<i>A comunicabilidade da Sala de Aula Virtual na educação a distância.</i> - Verificar se a comunicação na Sala de aula Virtual é eficiente	Registro, SP

As pesquisas analisadas no contexto educativo estão relacionadas às novas formas de convivência pelas redes sociais, os dispositivos móveis, como o celular, inovações para a língua portuguesa com o “internetês”, questões sobre a formação e capacitação de docentes e experiência de ensino a distância. Para Agaben, o celular é um dispositivo tecnológico com o poder de capturar e controlar, portanto, “aquele que se deixa capturar no dispositivo ‘telefone celular’, qualquer que seja a intensidade do desejo que o impulsionou, não adquire, por isso, uma nova subjetividade, mas somente um número pelo qual pode ser, eventualmente, controlado” (AGABEN, 2013, p. 48).

Um estudo realizado sobre o uso do celular na escola teve como universo da pesquisa 56 alunos de terceiro ano do ensino médio, idade de 15 a 19 anos, em Salvador (BA), focando o uso do celular para fins de *ciberbullyng*, procurando verificar as práticas

da juventude a partir do celular. Mesmo sabendo que o celular é um dispositivo capturável, a hipótese da pesquisa foi que, por ser o celular um espaço sem controle, contribui e potencializa a prática do *ciberbullyng*. Entre as conclusões, a pesquisadora evidencia que “O *ciberbullyng* é efetivado pelo celular na escola. Ratificou a hipótese de que em decorrência da não apropriação pedagógica, outros usos, entre eles, a indevida crueldade da violência virtual ocorre e tem sua contribuição e incidências no celular” (SENA, 2011, p. 48). Essa violência por mídias interativas é um desafio para pais e educadores, que são interpelados a orientar e promover uma cultura de paz por meio da comunicação.

Outra pesquisa realizada em escola particular de São Paulo sobre o impacto do bem e do mal na utilização do ciberespaço por adolescentes analisa sua inserção e apropriação no uso da internet, verificando qual o limite do bem e do mal no acesso ao ciberespaço. Realizada com adolescentes de ensino médio, o pesquisador observou que, enquanto a internet oferece possibilidades de espaço democrático, criatividade, cidadania, neste caso,

é sinônimo de comunicação e espaço de lazer. Não ultrapassam a barreira de consumo dos conteúdos da mídia. Não aproveitam as inúmeras possibilidades de produção e divulgação da sua comunidade, da sua cultura, do que gostam de aprender. Assim como não aproveitam o potencial democrático da Internet, de participação e de reivindicação no espaço público (MENEZES, 2012, p. 109).

Já o trabalho de Rodrigues (2009) discute o posicionamento dos jovens e como se relacionam com as novas mídias, e a importância para eles, como benefícios, riscos, comunidades, privacidade, a necessidade de educar para conviver nesse universo, num estudo que observa como a Internet é vista pelos adolescentes num centro social de Brasília.

O uso da internet e a preocupação com o que jovens e adolescentes fazem com o tempo e o acesso ao conhecimento em Obras Sociais onde se realiza pesquisa que procura verificar se a internet oferece aos jovens a possibilidade de educação e aprendizagem e como se dá, uma vez que a relação internet e educação é uma busca para o trabalho educacional. Para a pesquisadora, o encontro da comunicação com a educação possibilita o processo da Educomunicação, entretanto, a educação deve ser assumida como um percurso comunicativo a ser construído, analisado e avaliado juntos pais, alunos e educadores, de forma permanente. Para ela uma “adequada formação do professor é de fundamental importância para o exercício de sua prática, pela postura que irá adotar no encaminhamento de suas ações” (PESSOA, 2012, p. 74).

Na experiência de quem se serve da internet para fins educativos, em pesquisa realizada com professores e alunos sobre o uso da rede social *Orkut* na educação em escolas da Zona Leste de São Paulo, os resultados são positivos. Entre as constatações, a

pesquisadora afirma que as instituições educacionais que adotaram o Orkut, como forma de pesquisa e interação nas salas de aula, “conseguiram fazer com que os alunos se tornassem mais participativos, estreitando a relação com os professores e outros colegas da escola” (MOLINA, 2010, p. 60). Criar espaços interativos e com a participação própria da Educomunicação que trabalha a capacitação e a apropriação da comunicação como espaço de intervenção. Trata-se de um conjunto das ações que envolvem planejamento e processos, programas e iniciativas de comunicação, implementados com intencionalidade educativa, “destinado a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos abertos, criativos, sob a perspectiva da gestão compartilhada e democrática dos recursos da informação” (SOARES, 2008, p. 43-44).

O envolvimento de alunos e professores na criação de uma Radioweb em escola particular com jovens de ensino Médio situa-se no contexto e intencionalidade educacional. A Radioweb na escola é vista no horizonte de uma nova cultura, aprendizado e diálogo. A partir dos hábitos de consumo de cultura como leituras, música, rádio, cinema, TV e tecnologias móveis, a pesquisadora trabalha as possibilidades de uma nova cultura na escola, com a criação de uma radioweb, o que requer a formação dos professores, pois, segundo ela, entre os alunos “ficou muito visível que fazem uso da mídia para entretenimento” (DA VEIGA, 2011, p. 57). A webradio pode ser configurada nesse modelo e o ouvinte pode tornar-se um produtor de conteúdo. Segundo Prata,

o casamento entre rádio e internet certamente acompanhará este processo e, num futuro bem próximo, soará como linguagem ultrapassada a emissora que não oferecer, além do áudio, também conteúdos imagéticos e textuais ao seu público, ampla possibilidade de canais, intensa interação com o receptor e possibilidade real de produção de conteúdo por parte do usuário (PRATA, 2009, p. 70-71).

A comunicação educativa como proposta, para além dos usos tecnológicos, faz parte de uma análise realizada em escolas estaduais salesianas em Mato Grosso, em cinco escolas estaduais conveniadas com o Estado, desde 1972. A problemática colocada é a inserção das novas tecnologias com laboratório de informática e métodos de educação tradicional em que o aluno não se sente inserido ou desmotivado pelo acesso às tecnologias no seu cotidiano, ainda que seja em *lan house*. Em suas conclusões, a pesquisadora constata o despreparo dos professores, mesmo seguindo os parâmetros curriculares, para integrar os conteúdos com as tecnologias disponíveis na escola:

Realmente, em relação ao uso, pelos professores, dos meios como recursos eficientes na apresentação de conteúdos em suas aulas, ficou constatada a indiferença, para não dizer a rejeição, e essas tecnologias fazem parte da vida da maioria dos alunos, mesmo nas escolas estaduais (ALMEIDA, 2009, p. 49).

Outro desafio para educadores e linguistas são as inovações na língua, que se desenvolvem nas conversações pela web, o “internetês”. O pesquisador analisa fatores que atuam na elaboração do “internetês” como nova vertente da língua portuguesa na sua modalidade escrita advinda da conversação web. Em suas conclusões, Melo assinala: “Urge à escola e ao professor de língua portuguesa trazer essa realidade para a sala de aula, mostrando, por exemplo, como redigir um e-mail, como fazer uma pesquisa na rede com seletividade, como compreender um discurso de um *chat* ou de um *blog*, entre outros” (MELO, 2010, p. 91). A questão de como há uma apropriação da escrita “oralizada”, nesta mediação que o computador popularizou, onde as expressões procuram expressar o que as expressões faciais o fazem presencialmente, “como uso de onomatopeias e a repetição de letras para caracterizar a prosódia” (RECUERO, 2012, P. 47)

A interação e comunicabilidade da Sala de Aula Virtual (SAV), na educação a distância, tem como objetivo apresentar esta sala e verificar se ela é um meio de comunicação eficiente que possibilita a interação entre professor-aluno, aluno-professor, aluno-aluno, bem como oferecer aos estudantes a possibilidade de conhecimento suficiente para atingir as metas de um curso de graduação. Entre suas conclusões o pesquisador afirma: “Não dá para negar a real possibilidade de comunicabilidade da sala de aula virtual na educação à distância. Ainda é preciso melhorar o desempenho dos alunos e dos professores e a estrutura da própria sala de aula virtual” (SILVA, 2008, p. 53).

Pesquisa 3 - Jovens e a linguagem *ciber* no contexto da evangelização

Autor - Instituição	Título e objetivo	Local
MALANQUINI, Tiago 2010 Seminarista	<i>“Cibercostume”</i> : novos hábitos nos jovens a partir de sua interação com o ciberepaço. - verificar o descartável nas relações digitais	Cachoeiro de Itapemirim, ES
BATISTA, Rodrigo Rios 2008 Seminarista	<i>A busca dos jovens católicos pelo “cibersacro”</i> . Um estudo de caso do site www.grupohallel.com - analisar a busca dos jovens católicos pelo “cibersacro”	Maceió, AL
GODOY, Thiago da Silva, 2004 Seminarista	<i>Igreja e internet: como anunciar Jesus Cristo através da Internet</i> . - analisar como se dá o anúncio na internet	Cuiabá, MT
GUIMARÃES, Luiz Antonio de Araújo, 2010 Seminarista	<i>Mecanismos de comunicação virtual como instrumentos de permanência dos jovens no Orkut</i> . - verificar o que leva à permanência no Orkut	Maceió, AL
ARANTES, Rondinei Souza – 2010 Agente Pastoral	<i>A Igreja católica online: um estudo de caso dos blogs católicos. Diocese de Uruaçu (GO)</i> - verificar o porquê das poucas visitas a blogs católicos	Uruaçu, GO

TONIAL, Marcos, 2011 Padre	<i>Juventude e internet. A influência da internet na vida do jovem.</i> - verificar se a internet provoca isolamento, individualismo e pouca liberdade de expressão	Palmas, PR
PINHEIRO, Sandra Maria, 2012 Religiosa	<i>O papel das novas tecnologias na vida consagrada.</i> - demonstrar o papel da internet e a necessidade de formação na vida religiosa consagrada	São Paulo, SP

O ciberespaço compreende a digitalização da informação, seja ela em áudio, vídeo, texto, em que não se trabalha de modo analógico e sim pelos pares binários (0/1). Tem relação com o mundo digital, envolvido por atividades eletrônicas, como o acesso à internet, processos digitais, navegação em páginas digitais, redes sociais digitais. Estudos de portais, sites, blogs, relacionamentos pelas redes digitais para diferentes usos e seu compromisso com a evangelização, que busca compreender os desafios de um relacionamento presencial para a imaterialidade que a internet oferece, o que leva a inovações em relação à linguagem e aos relacionamentos na rede. Não se trata apenas de tecnologias, mas de relacionamento, que se estabelece por meio de plataformas digitais. Os estudos aqui apresentados procuram investigar por onde passam as mudanças nas linguagens digitais e a linguagem que os jovens adotam nos relacionamentos *ciber*.

A investigação de novos hábitos nos jovens, a partir de sua interação com o ciberespaço, tem a intenção de averiguar como se dá a necessidade de se comunicar que há no ser humano e se os jovens suprem essa necessidade por meio do relacionamento no ciberespaço. O pesquisador serve-se do termo “cibercostume” para designar uma cultura permeada de novos hábitos graças ao aparato digital, buscando verificar o descartável nas relações via mídia digital. E confirma a hipótese de que “o virtual contribui na descartabilidade do aprofundamento das relações, mas a necessidade do outro leva os jovens a buscarem o de que sentem carência através do ciberespaço”. (MALANQUINI, 2010, p. 56).

Análises são feitas também em sites para saber da busca que jovens católicos fazem nestes espaços com o objetivo de “percorrer as esferas deste mundo virtual e analisar a busca dos jovens católicos pelo que denominamos “cibersacro”, e a partir daí servir de estímulo para que o meio digital seja utilizado veementemente para uma evangelização e formação” (BATISTA, 2008, p.7). O pesquisador inova com a expressão “cibersacro” inspirando-se em ciberícone:

O conceito de ciberícone designa as unidades de representação gráfica e imagética concernentes a funções técnicas claras e distintas ou a desejos operacionais específicos. Implica-se aí toda a sinalética hipertextual dominante: não só figuras, desenhos e logótipos, mas também relevos virtuais estampados por palavras e letras, grafismos e tracejados, diagramas e palhetas, setas e demais indicadores (TRIVINHO, 2007, p. 119).

Apropriando-se deste conceito, Batista o aplica para as imagens do sagrado presentes no site, objeto de estudo que analisa com referências a um aspecto transcendental, por ele denominado de “cibersacro”. “Não é apenas um espaço delimitado como um site religioso, que expressa em seu conteúdo nuances do sagrado. Em nosso entendimento, o ‘cibersacro’ vai além disso. Qualquer ciberícone sagrado é um símbolo do ‘cibersacro’. É o próprio ‘cibersacro’” (BATISTA, 2008, p. 44).

A apropriação da internet para a missão que a Igreja católica tem como o anúncio de Jesus Cristo, por meio da Internet, analisa outros sites católicos como *CançãoNova* e *Amaivos*. “A intenção desta monografia é poder compreender e analisar como se pode anunciar Jesus Cristo, verbo feito carne, pela internet, tendo como base alguns documentos da Igreja e observação de alguns exemplos práticos”. (GODOY, 2004, p.10). No documento sobre Igreja e Internet a orientação é de que se faça uma “justa utilização para o desenvolvimento, a justiça e a paz da humanidade” (PCCS, 2002, p. 8).

O estudo objetiva analisar a presença de uma comunidade no Orkut e quais mecanismos levam a essa permanência. A pesquisa teve indicativos de que o jovem permanece porque se identifica, pode fazer pesquisas, participar de fóruns, atende à necessidade de entretenimento. Mas a comprovação é de que “os recursos audiovisuais, como perfil, recados, fotos, vídeos, depoimentos e comunidades são os principais motivos da permanência dos jovens nesse site, sendo a ferramenta ‘recados’ a que lidera o *ranking* de preferência” (GUIMARÃES, 2010, p. 82), demonstrando, mais uma vez, o desejo de participação e interatividade, próprias da linguagem da internet.

Nos diversos pontos do país, agentes pastorais e religiosos procuram compreender os relacionamentos e as práticas na rede. O estudo do porquê blogs católicos não são aceitos ou visitados faz uma avaliação “referente à comunicação *online*, objetivando analisar o porquê da não aceitabilidade dos jovens em acessarem os blogs católicos, especificamente aqueles com endereço eletrônico no portal da diocese de Uruaçu (GO) e o que deve mudar”. Nas constatações, “a falta de divulgação, conteúdos inadequados e muitos extensos, a linguagem desatualizada (...) fazer com que seus conteúdos sejam variados e atuais utilizando vídeos, fotos e áudios do universo jovem” (ARANTES, 2010, p. 43-47). Este

resultado confirma que a linguagem digital tem outra lógica, e os conteúdos, sejam de informação, educação ou religiosos, precisam ser atrativos, com interatividade e de interesse.

Outra questão é se os relacionamentos virtuais podem vir a substituir os presenciais, o que foi estudado na monografia sobre a influência da internet na vida de jovens que fazem parte de um grupo. A proposta foi pesquisar se a internet provocava nos jovens características de isolamento, individualismo e pouca liberdade de expressão. A hipótese não se confirmou porque eles têm participação efetiva na Igreja.

O que o jovem busca pela internet é ter voz e vez diante da sociedade em que está inserido [...] não basta a sociedade olhar para o jovem, perceber seus problemas. Os jovens só serão melhores se a sociedade não os excluir e se der espaço para que possam exercer sua criatividade (TONIAL, 2011, p. 74-75).

As novas tecnologias também fazem parte do cotidiano de comunidades religiosas, o que requer conhecimento e formação. Um dos estudos teve por objetivo demonstrar o papel das novas tecnologias, sobretudo da internet, na vida religiosa consagrada, bem como a necessidade da formação para que as religiosas possam adquirir conhecimento da linguagem própria das novas tecnologias. Para a pesquisadora, esse conhecimento

levará a usufruir destes meios sem medo e preconceito, em vista da melhoria do bem-estar pessoal, do crescimento das relações interpessoais e da vida de comunidade, e possam contribuir assim para a edificação de uma sociedade onde todos se sintam irmãos e irmãs, na construção do Reino de Deus (PINHEIRO, 2012, p. 7-8).

Algumas considerações tendo em vista a Educomunicação

As pesquisas aqui apresentadas trazem experiências de diversos estados do país e uma do exterior. Jovens e adolescentes em diferentes situações e circunstâncias: interagindo nas Redes Sociais em seu cotidiano, na escola ou participando de comunidades. Alguns aspectos são comuns aos jovens de diferentes universos culturais, da Amazônia ao sul do País, bem como na África do Sul, das periferias de grandes cidades ou do interior, a necessidade de se manterem-se conectados tanto para a cultura como para relacionamentos com amigos e familiares. Esta busca de contato, compreensão, liberdade de expressão, autoafirmação são alguns pontos comuns em diferentes trabalhos.

Observa-se que o avanço das mídias comunicacionais transformou a natureza da interação social inovando as linguagens e provocando mudanças na interação social. Elas não se restringem aos aparatos técnicos usados para transmitir informações de um indivíduo a outro, ao contrário, novas formas de agir e interagir são criadas entre pessoas e coisas, por

meio de novas linguagens. A internet possibilita a oralização da escrita, abreviações e inovações nas linguagens de determinados grupos de afinidade.

Constata-se nas pesquisas realizadas, que jovens e adolescentes estão na cultura digital, não linear e não pensam nem agem mais de forma analógica. A mudança interpela educadores e lideranças para compreenderem esse universo e as relações presenciais e a distância. Uma das indagações em duas pesquisas, já mencionada, foi se a ligação com a internet isola, afasta as pessoas da comunicação presencial, compreendida como “real”. Daí a necessidade da formação continuada para lideranças educativas e pastorais nesta nova cultura para que, apropriando-se desse conhecimento, continuem a ser criadores no processo dialógico, sem omitir-se nem eximir-se, conforme Freire

Porque o encontro de homens que *pronunciam* o mundo, não deve ser de doação do *pronunciar* de outros. É um ato de criação. Daí que não possa ser manhoso instrumento de que lance mão um sujeito para a conquista do outro. A conquista implícita no diálogo é a do mundo para sujeitos dialógicos, não a de um para o outro. Conquista do mundo para a libertação dos homens (FREIRE, 1987, p. 45).

Pesquisas aqui trabalhadas também levantam questões como o entretenimento no uso da internet, diante de um potencial de criação e de cidadania. O *ciberbullying* entre alunos de colégio católico “em decorrência da não apropriação pedagógica”, também é indicativo da necessidade de conhecer as novas possibilidades da “violência virtual” e orientar para trabalhar o relacionamento de forma presencial, evitando que também aconteça de forma mediada pelas tecnologias. Sendo a internet um espaço de interatividade, onde pode ser estimulada a participação e a produção de conteúdo, apenas um dos estudos apresentados trouxe a proposta da criação de uma webradio, o que também supõe a produção de conteúdos. Este é um desafio que permanece para educadores em todos os campos.

Para que os educadores e agentes pastorais exerçam sua liderança no sentido da docência, precisam mergulhar e compreender esta nova cultura digital, para fazer uso da palavra a partir de dentro, estabelecendo um universo comum evitando considerar as redes sociais como algo estranho. Tendo em vista esse novo espaço de expressão e de afirmação da autonomia, importa estar próximos, sobretudo dos jovens, para compartilhar conhecimentos e alimentar a rede com propostas que incluam a relação dialógica participativa, bases da Educomunicação.

REFERÊNCIAS

- AGABEN, G. **O que é contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó/SC: ARGOS, 2013.
- ALMEIDA, C. A. de. **Comunicação educativa uma proposta para além dos usos tecnológicos**. Análise de escolas estaduais salesianas em Mato Grosso. Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2009.
- ARANTES, R. S. **A Igreja católica online: um estudo de caso dos blogs católicos**. Diocese de Uruaçu (GO). Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2010.
- BATISTA, R. R. **A busca dos jovens católicos pelo “cibersacro”. Um estudo de caso do site www.grupohallel.com**. Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2008.
- CITELLI, A. e COSTA, M. C. C. (Org.). **Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- COSTA, R. C. **As novas mídias e a juventude**. Um estudo de caso no bairro Jardim Valquíria, Zona Sul de São Paulo. Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2012.
- DA VEIGA, C. de F. R. **Educomunicação e a Radioweb na escola: possibilidade de uma nova cultura, aprendizado e diálogo**. Um estudo de caso no Colégio Franciscano Sant’Anna Santa Maria (RS). Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 – 23ª. Ed.
- GÁSPERI, M. E. G.. **Lan-houses de Presidente Prudente: espaço de comunicação ou de isolamento entre os jovens**. Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2007.
- GODOY, T. da S. **Igreja e internet: como anunciar Jesus Cristo através da Internet**. Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2004.
- GUIMARÃES, L. A. de A.. **Mecanismos de comunicação virtual como instrumentos de permanência dos jovens no Orkut: um estudo de caso com os membros da comunidade “Jovens RCC-Alagoas”**. Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2010.
- LAMPERTI, N. **O impacto das novas tecnologias de comunicação na juventude imigrante da África do Sul**. Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2010.
- LE MOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- MELO, L. M. **“VMS TC??? Internetês: prática conversacional na web**. Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2010.
- MALANQUINI, T. **“Cibercostume”: novos hábitos nos jovens a partir de sua interação com o ciberespaço**. Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2010.
- MENEZES, J. H. V. **As duas faces da moeda. O impacto do bem e do mal na utilização do ciberespaço por adolescentes**. Um estudo de caso no Colégio Claretiano de São Paulo. Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2012.
- MOLINA, R. L. **O Orkut como possibilidade de educação para os jovens**. Um estudo de caso com os jovens estudantes de São Paulo. Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2010.

PCCS (Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais). **Igreja e Internet**. São Paulo: Paulinas, 2002.

PESSOA, M. M. **Internet na Educação**. Um estudo de caso na Escola Centro Social *Auxilium*, Belém (PA). Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2012.

PINHEIRO, S. M. **O papel das novas tecnologias na vida consagrada**. Um estudo de caso na Congregação das Irmãs Scalabrinianas, Província Aparecida (SP). Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2012.

PRATA, N. **Webradio, novos gêneros, novos formatos, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.

RECUERO, R. **A conversação em Rede**. Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RODRIGUES, E. M. **A Internet vista pelos adolescentes**. Um estudo de caso sobre o Orkut com os adolescentes do centro Salesiano do Menor – Cesam – Brasília (DF). Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2009.

SENA, G. M. **O amigo celular: As práticas da juventude a partir do celular** – um estudo de caso dos alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio São Bento de Salvador (BA). Monografia PUC-SP (COGEAE)/ SEPAC. São Paulo, 2011.

SANTOS, R. N. M. T. **O impacto das Redes Sociais Digitais nos relacionamentos efetivos off-line: a relação entre os dois mundos na vida dos jovens amazônidas**. Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2012.

SILVA, L. C. **A comunicabilidade da Sala de Aula Virtual na educação a distância**. Estudo de caso nas Faculdades da Região de Registro (SP). Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2008.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. Contribuições para a Reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade. Uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TONIAL, M. **Juventude e internet. A influência da internet na vida do jovem**. Um estudo de caso no grupo de jovens, Javé (Palmas/PR). Monografia PUC-SP (COGEAE)/SEPAC. São Paulo, 2011.

TRIVINHO, E. **A democracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada**. São Paulo: Paulus, 2007.